

Apresentação Água Viva Natal

DOI: 10.26512/aguaviva.v6i3.41703

Uma canção de Natal da minha infância:

Bate o sino
Pequenino
Sino de Belém
Já nasceu o deus menino
Para o nosso bem.

E agora, apresentamos, como presente de Natal aos nossos leitores, a última edição da Revista Água Viva no ano de 2021.

O primeiro artigo, SALVAR-SE ATRAVÉS DO RISO: UMA LEITURA PARÓDICA E NEOBARROCA DE CONTOS D’ESCÁRNIO. TEXTOS GROTESCOS, DE HILDA HILST, de Paulo Henrique Pergher, o conceito de paródia tal como elaborado por Linda Hutcheon é a base teórica utilizada para analisar o corpus. A conclusão é que, para além da fama de hermética da escritora, ela desejava que sua obra tivesse um efeito iluminador, e para isso perdesse a aura de complexa e incompreensível.

Leonardo Azevedo e Daniel Marinho Laks apresentam o segundo artigo, intitulado ENTRE O ROMANCE E O DIÁRIO: O ESFACELAR DO SUJEITO EM MEIO AO SALAZARISMO, que versa sobre o romance *Bolor*, de Abelardo Abelaira. Segundo os autores, a ficcionalização da escrita de si permite expressar conteúdos de difícil expressão, como o medo, a dúvida e o senso da própria impotência – algo que nunca é confortável expressar. A arte, no entanto, sempre nos permite circunavegar os obstáculos (como a censura salazarista) e expressar o que não pode ser dito.

Cibele de Guadalupe Sousa Araújo e Dennys Silva-Reis (doutorando à época da escritura do artigo) apresentam TRADUZIR O FEMINISMO: UM SUBSÍDIO DECOLONIZADOR, em que colocam a necessidade de acesso aos textos das feministas negras americanas, e não apenas do feminismo clássico (branco, heterossexual de classe média), caso contrário perderemos parte importante da militância feminista.

SANTO AGOSTINHO E A POESIA: UM PERCURSO PELAS CRÍTICAS, VISÕES E PROJETOS EM RELAÇÃO À POESIA GRECO-ROMANA, dos graduandos Francisco Romário de Queiroz Silva Francisco Edson Gonçalves Leite, procura demonstrar que as críticas do Santo à poesia não se estendem ao gênero em si. Ele não só admite como elogia a poesia, desde que ela se destine a pregar o bom – que acontece ser cristão.

O CONTO DA AIA, DE MARGARET ATWOOD E A KUKA DE KAMAIORÁ, DE LEILAH DE ASSUMPCÃO: QUESTÕES DE GÊNERO E DISTOPIA, de Graciane Cristina M. Celestino, juntamente com as alunas Letícia Soares Magalhães e Gabrielle Ribeiro de Sousa, compara as duas obras, passadas uma em um futuro não determinado e outra em outro planeta, mostrando como o princípio distópico de ambas se baseia no controle do corpo feminino, em especial da fertilidade das mulheres. Assim a reprodução passa a ser o princípio central das obras, com suas implicações no destino das personagens femininas.

Amanda Carvalho da Silva, em CONCEPÇÕES DOS ESTUDOS CULTURAIS ACERCA DA APROPRIAÇÃO DO MONSTRO VAMPIRESCO PARA O CINEMA, apresenta a versão literária do Drácula segundo Bram Stoker e sua versão cinematográfica de Gary Shore. Enquanto o vampiro de Stoker é uma figura mais unidimensional, a de Shore é um herói que defende a cristandade dos ataques do Império Otomano e para isso faz uma aliança com um vampiro, vendo-se a posteriori tendo que lutar contra a sua própria sede de sangue, resultado do pacto.

Antônio Leonardo Alves Bezerra, José Jayslan Souza do Nascimento e Lauren de Novais Silvam, ao comparar *1984*, de Orwell e *Coração de aço*, de Brandon Sanderson, destacam como, em ambas as distopias a reescritura do passado resulta em paralisia ao apresentar as relações sociais e políticas autoritárias como as únicas possíveis. Os autores destacam o fato de que ambas as distopias funcionam como fábulas cautelares.

A SOCIEDADE PATRIARCAL E A OPRESSÃO DA MULHER: UMA MIRADA SOBRE AS PERSONAGENS FEMININAS EM *O PRIMO BASÍLIO*, de Ana Caroline da Silva Junior, Carolle Romana Almeida de Melo e Viviana dos Anjos Portela Diane, expõe o sexismo dominante no sec. XIX através dos destinos de Luísa, Leopoldina e Juliana.

No Espaço Literário, temos o poema do doutorando José D'Assunção Barros, intitulado OS ÚLTIMOS DIAS DO CAFÉ PLANETA, em que o senso de perdição, de estar sozinho e abandonado em um mundo tornado vazio (de sentido?) é expresso de forma magistral.

Através dos artigos enviados para publicação na Revista Água Viva, trazemos a reflexão feita por alunos, predominantemente do curso de Letras, de várias instituições, sobre as funções da literatura e o que ela pode agregar para o entendimento da sociedade onde vivemos.

Profa. Dra. Cíntia Carla Moreira Schwantes
Editora chefe